

Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios

Denize Bouttelet Munari¹
Cristina Maria Garcia de Lima Parada²
Francine de Lima Gelbcke³
Zenith Rosa Silvino⁴
Luana Cássia Miranda Ribeiro⁵
Carmen Gracinda Silvan Scochi⁶

Objetivo: analisar a produção do conhecimento gerada pelos programas de mestrado profissional em enfermagem e refletir sobre suas perspectivas para a área. Método: estudo descritivo e analítico. Foram incluídos dados das dissertações de três instituições de ensino que titularam alunos em programas de mestrado profissional em enfermagem entre 2006 e 2012. Resultados: a maioria dos 127 trabalhos de conclusão analisados se desenvolveu no contexto hospitalar; houve tendência de concentração nas áreas organizacional e assistencial, nas linhas de pesquisa processo de cuidar e gerenciamento e predomínio de estudos qualitativos. Há diversidade de produtos resultantes dos trabalhos de conclusão: avaliação de serviços/programas de saúde e geração de processos, protocolos assistenciais ou de ensino. Conclusão: os programas de mestrado profissional em enfermagem, em fase de consolidação, têm produção recente, em desenvolvimento, havendo lacuna na geração de tecnologias duras e inovação. São fundamentais para o desenvolvimento das práticas profissionais inovadoras que articulem o setor saúde e a educação.

Descritores: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Educação Profissionalizante; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

¹ PhD, Professor Titular, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

² PhD, Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, SP, Brasil.

³ PhD, Professor Associado, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

⁴ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

⁵ Doutoranda, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

⁶ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Endereço para correspondência:

Denize Bouttelet Munari
Rua 227, Qd 68 s/n
Setor Leste Universitário
CEP: 74605-080, Goiânia, GO, Brasil
E-mail: denize@fen.ufg.br

Copyright © 2014 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.

Introdução

A criação dos mestrados profissionais prevista no parecer nº 977/65, de Newton Sucupira⁽¹⁾, que orientou o desenvolvimento da pós-graduação brasileira, já era considerada uma forma de qualificar profissionais para o mercado de trabalho. No referido parecer, a defesa de se instituir esse nível de formação se alicerçava na necessidade de assegurar treinamento eficaz a técnicos e a trabalhadores para atuarem na transferência de conhecimento.

Decorridos 48 anos de sua proposição e do processo histórico que envolveu seu reconhecimento e regulamentação no Brasil⁽²⁻³⁾, ainda perduram dúvidas acerca da condução do processo de formação nos programas de mestrado profissional nas diversas áreas do conhecimento. Definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu*, a Portaria nº 17/2009⁽³⁾, no art. 3º, esclarece que, nesse nível de formação, se pretende qualificar profissionais para a “prática avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico...”. Destaca-se, ainda, a pretensão de que o profissional desenvolva métodos inovadores, com vistas à resolução de problemas específicos.

No Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020⁽⁴⁾ é explicitado que tais programas devem ter clareza de suas especificidades e que esses “não devem ser considerados, nem concebidos, como formação aquém daquelas dos mestrados acadêmicos e devem ser avaliados com ajuda de parâmetros específicos e apoiados dentro do sistema de bolsas”.

O processo de formação nos programas de mestrado profissional deve ser fundamentado no rigor do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, com foco específico em um projeto pedagógico, balizado por conhecimentos e habilidades voltados para a prática profissional e avanço tecnológico⁽⁵⁾. O produto desse processo deve ser o que mais o diferencia do mestrado acadêmico, por possibilitar a formação de profissionais externos à academia que saibam desenvolver e utilizar a pesquisa para agregar valor às suas atividades profissionais, tendo uma análise crítica da prática do trabalho, fomentando o desenvolvimento e implementação da produção tecnológica⁽⁶⁾.

Por essa razão, o processo de avaliação dos programas de mestrado profissional tem se constituído em assunto estratégico para as áreas de conhecimento, tendo em vista que todas têm construído, dentro das suas especificidades, indicadores de avaliação com a diferenciação que esses requerem. Esses indicadores ainda são objeto de debate

em várias instâncias, incluindo o próprio Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CTC/Capes e o Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais. Entre outros aspectos que são motivos de debate e orientação para o processo de avaliação estão: a origem dos ingressantes que deve ser, majoritariamente, de alunos com experiência profissional, o acompanhamento dos egressos dos programas e a parceria com os serviços dos quais os alunos são originados⁽⁷⁾.

Para a avaliação trienal 2010-2012 a Capes determinou que se constituíssem comissões específicas para a avaliação desse nível de ensino e criou o Coordenador Adjunto de Mestrado Profissional, que atuará juntamente com a Coordenação de Área no processo de avaliação, sobretudo buscando suas especificidades e diferenciações com a modalidade acadêmica.

Na área de enfermagem, esse processo se iniciou durante o I Fórum de Mestrados Profissionais em Enfermagem, realizado em maio de 2011 em Niterói, RJ, o qual originou documento encaminhado à Capes que, em linhas gerais, indicava, entre outros aspectos, a necessidade de se avançar na discussão dos critérios específicos, bem como a criação de comissão para trabalhar nessa perspectiva. Em fevereiro de 2012, um primeiro grupo foi instituído por designação da Coordenação da Área, quando se procedeu à revisão da ficha de avaliação do mestrado profissional, proposta como documento provisório⁽⁸⁾ e que está sendo utilizado como balizador para a avaliação do triênio 2010-2012.

Além disso, pela primeira vez na área de enfermagem, nos seminários de acompanhamento, realizados em 2012 e 2013, os coordenadores de mestrado profissional tiveram espaços específicos para discussão, com foco nas suas particularidades, possibilitando a definição de diretrizes para que os programas fizessem planejamentos e ações propositivas com vistas ao fortalecimento e alcance de suas metas.

Considerando que entender o desenvolvimento dos programas de mestrado profissional na área de enfermagem é fundamental para sua consolidação, realizou-se o presente estudo, que teve como objetivo analisar a produção do conhecimento gerada pelos programas de mestrado profissional em enfermagem e refletir sobre suas perspectivas nessa área.

Método

Trata-se de estudo descritivo e analítico, cujo objetivo central foi a descrição e a análise de características de determinado fenômeno ou população⁽⁹⁾, realizado entre

maio e dezembro de 2012. Foram incluídos dados das dissertações de três instituições de ensino superior que titularam alunos em programas de mestrado profissional em enfermagem entre 2006 e 2012, muito embora existam 14 programas aprovados no país. Apesar de o primeiro programa na área de enfermagem ter sido realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), essa não foi incluída no estudo, por ter formado uma única turma e encerrado suas atividades em 2004. Assim, fizeram parte do estudo a Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo programa teve início em 2004 e titulou seus primeiros alunos em 2006; a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp/Botucatu), que iniciou suas atividades em 2006, titulando alunos a partir de 2008 e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que selecionou os primeiros alunos em 2009 e titulou a primeira turma a partir de 2011. No total, foram apresentados 127 trabalhos de conclusão no período estudado.

Para acesso aos dados foram utilizados os trabalhos de conclusão, originais, disponibilizados nas páginas dos programas. Mediante acesso às dissertações, para a coleta dos dados, foi utilizado instrumento construído especificamente para esta pesquisa, que sintetizou informações sobre o contexto de abrangência e aplicação do estudo, área temática, linha de atuação à qual se vinculava, objetivo, métodos e produtos/processos gerados, incluindo-se a classificação dos artigos publicados, de acordo com o Qualis Periódicos da área de enfermagem – 2010. Para classificação da área/campo de pesquisa tomou-se por referência proposta da representação da Área de Enfermagem na Capes, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn^(8,10-11); a classificação das linhas de pesquisa foi baseada em recente estudo nacional, também voltado à análise da pós-graduação em enfermagem no Brasil⁽¹¹⁾.

A análise e discussão dos resultados fundamentaram-se na síntese descritiva dos mesmos, à luz da legislação da Capes relativa aos mestrados profissionais e de literatura científica nacional correlata. Registra-se que, por se tratar de informações de domínio público, e por não envolverem seres humanos diretamente na coleta dos dados, não houve necessidade de aprovação por parte de Comitê de Ética em Pesquisa, conforme indicação do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Dos 127 trabalhos de conclusão estudados, 81 foram da Unesp/Botucatu, 34 da UFF e 12 da UFSC. A distribuição anual dessa produção consta da Figura 1.

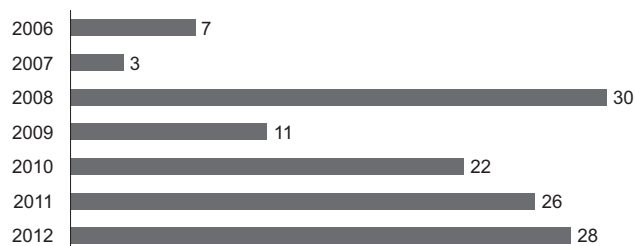


Figura 1 - Distribuição do número (absoluto) de trabalhos de conclusão, apresentados nos programas de mestrado profissional da área de enfermagem, Brasil, 2006 a 2012

Quanto ao contexto de desenvolvimento, 81 trabalhos de conclusão foram desenvolvidos em cenários da área hospitalar, 34 da atenção básica, 11 de instituições de ensino e um da indústria.

Quando avaliados os trabalhos de conclusão, de acordo com a área/campo e linhas de pesquisa^(8,10-11), constatou-se tendência de concentração nas áreas organizacional (66/52,0%) e assistencial (58/45,7%), sendo que apenas três estudos (2,3%) foram desenvolvidos na área profissional.

A classificação dos estudos, de acordo com as linhas de pesquisa, está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhos de conclusão dos programas de mestrado profissional da área enfermagem por linhas de pesquisa, Brasil, 2006 a 2012

Linhas de pesquisa	n	%
Processo de cuidar	25	19,7
Gerenciamento	23	18,1
Educação	16	12,6
Saúde do adulto	16	12,6
Saúde do trabalhador	14	11,0
Políticas e práticas em saúde e enfermagem	13	10,2
Saúde da criança	7	5,5
Saúde da mulher	5	3,9
Cuidado familiar	4	3,2
Saúde do idoso	2	1,6
Ética	1	0,8
Sistematização da assistência de enfermagem	1	0,8
Total	127	100,0

Quando se analisam os métodos adotados no delineamento dos trabalhos de conclusão, pode-se verificar predomínio dos estudos qualitativos, conforme Figura 2.

A maioria dos estudos qualitativos não discrimina o tipo de abordagem específica utilizada, sendo possível identificar nove estudos com emprego da fenomenologia,

sete da pesquisa convergente assistencial, três da teoria fundamentada nos dados, dois da etnografia e um da sociopoética. Também, entre os estudos quantitativos há pouco detalhamento quanto ao método, sendo identificados dois estudos quase-experimentais, um clínico randomizado longitudinal e um do tipo *survey* interseccional.

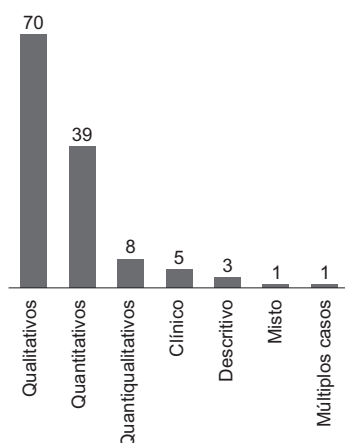


Figura 2 - Métodos empregados (número absoluto) nos trabalhos de conclusão dos programas de mestrado profissional da área de enfermagem, Brasil, 2006 a 2012

A análise dos verbos constantes nos objetivos das dissertações indica que a maior parte dos estudos (110/86,6%) consistiu em investigação voltada a compreender (27), avaliar (22), identificar (16), analisar (13), conhecer (oito), caracterizar (cinco), descrever (cinco), apreender (quatro), comparar (dois), levantar (dois), investigar (um), reconhecer (um), discutir (um), mapear (um), quantificar (um) e traçar (um). Em outros 17 (13,4%) trabalhos foram encontrados verbos propositivos, tais como: construir (quatro), elaborar (três), propor (três), aplicar (dois), desenvolver (um), empreender (um), implementar (um), testar (um) e criar (um), traçando, ao final, algumas recomendações, no sentido de mudanças na prática, mas poucos apresentam relação a produtos ou processos.

Os produtos resultantes dos trabalhos de conclusão foram diversos e caracterizados como: avaliação de serviços e programas de saúde (14), elaboração de protocolo assistencial ou voltado ao ensino (12), implantação da sistematização da assistência de enfermagem (cinco), cartilhas educativas (três), proposição de ações de educação permanente (três), elaboração de instrumento para coleta de dados clínicos na área hospitalar ou na atenção básica (dois), instrumento de medida da carga de trabalho (um), elaboração de manual com rotinas de

enfermagem (um), implantação de serviço ou programa (um), elaboração de mapa de risco ocupacional (um) e elaboração de CD recreativo (um).

Os processos gerados, embora também constituam importante resultado, são de mais difícil análise, visto que muitas vezes se relacionam a aspectos nem sempre explícitos nos trabalhos de conclusão de programa. Foram identificadas na leitura: a adoção de medidas preventivas e de promoção à saúde pelos profissionais da equipe de enfermagem; a qualificação do cuidado, com implantação de protocolos e reorganização de processos de trabalho tanto na área hospitalar quanto na atenção básica; o subsídio à gestão em saúde; a implantação de ações de educação permanente e de gerência participativa, entre outros.

Discussão

São poucos os estudos voltados à análise de aspectos intrínsecos à pós-graduação em enfermagem. Estudo recente⁽¹²⁾ avaliou a carga horária dos programas de mestrado acadêmico, mas nada relatou sobre esse aspecto em relação aos mestrados profissionais, já que não era foco do estudo.

Os dados apontam convergência entre o que se tem produzido nos programas de mestrado profissional em enfermagem e a legislação, sendo que tal fato é compreensível, tendo em vista o que se constitui como objeto de estudo desses programas, ou seja, a busca por respostas aos problemas da prática profissional, não apenas no sentido de investigar, mas, também, de transformá-la.

Permanece o desafio, no entanto, para se refinar o processo de construção da identidade do mestrado profissional no Brasil. Quando se analisa a adoção dos verbos que conduzem os objetivos das investigações, bem como os desenhos metodológicos adotados, observa-se proximidade com a lógica do mestrado acadêmico. Há geração de conhecimento a partir da prática, porém, os estudos são restritos, em sua maioria, a ações investigativas que não resultam em mudanças imediatas, embora produzam resultados que possibilitam intervenções posteriores. Os produtos e processos, quando identificados, também se mostram voltados à melhoria do cuidado, instrumentalizando a equipe de saúde e em especial a de enfermagem.

Tais aspectos podem ser compreendidos pela análise da história da implantação dos mestrados profissionais em enfermagem. Desde os primeiros programas, o processo de avaliação não indicava diferença clara entre um nível de formação e outro, aspecto observado até o triênio

2007-2009. Esse processo limitou o alcance do mestrado profissional na produção de estudos que possibilitassem intervenções diretas na prática.

As linhas de pesquisa/atuação identificadas respondem aos objetivos do mestrado profissional, ou seja, há um olhar para a prática profissional, para as dimensões do processo de trabalho da enfermagem, que estão alicerçadas no cuidar, no gerenciar e no educar, sendo o cuidado e a gerência dimensões que se destacam⁽¹³⁻¹⁴⁾.

É necessário considerar que, atualmente, há preocupação com a certificação das instituições de saúde, sendo fundamentais os protocolos, normas e rotinas que orientam a assistência. Os processos resultantes dos programas analisados mostram contribuição para a transformação da prática profissional, destacando-se a reorganização de processos de trabalho e a qualificação do cuidado e da gestão em saúde e em enfermagem.

Apesar da amplitude de formatos possíveis para os trabalhos de conclusão, toda produção analisada foi apresentada na forma de dissertação. Porém, nem sempre tal produção era do tipo bibliográfico, mostrando a importância de criação de formas de divulgação alternativas, para além dos periódicos.

Essa característica do mestrado profissional confirma sua diferenciação em relação ao mestrado acadêmico, por possibilitar o desenvolvimento de novos produtos e serviços, principalmente ao se considerar que a Política Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde afirma que compõem o campo da pesquisa em saúde os conhecimentos, tecnologias e inovações, cuja aplicação resulte em melhorias na saúde da população⁽¹⁵⁾. Esse aspecto também é evidenciado em cursos de mestrado fora do Brasil em que se privilegia a formação de profissionais com foco na melhoria da assistência, utilização da prática baseada em evidências e na inovação⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

A produção dos programas mostra, ainda que, mesmo de maneira incipiente, o mestrado profissional tem potencial para fortalecer a produção voltada ao aperfeiçoamento da assistência, das relações entre profissionais e clientela. Essa produção remete à utilização de tecnologias leves e leve-duras, ao se considerar os processos, principalmente voltados à organização, mas ainda é inexpressiva no que concerne a tecnologias duras⁽¹⁹⁾, como o desenvolvimento de produtos tecnológicos. A produção analisada guarda relação com a vocação da enfermagem que tem no cuidado, na gerência e na educação seu foco, pouco se voltando à criação de produtos patenteáveis.

No que diz respeito às perspectivas dos programas de mestrado profissional, há que se destacar que a Política Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde aponta como necessária a criação desse nível de

ensino para qualificar técnicos da rede de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Tal movimento visa aprimorar a qualificação e a capacitação para o desenvolvimento de pesquisas que conduzam ao aprimoramento da prática profissional e da qualidade da atenção⁽¹⁵⁾.

Mesmo considerando essa indicativa, estudo que analisou as características de egressos de programas de mestrado profissional na área de gestão em ciência e tecnologia na saúde mostrou que, embora haja “evidências de possíveis modificações geradas nas unidades de origem do egresso”, houve dificuldades das instituições de saúde na incorporação de propostas de inovações, principalmente relativas à gestão institucional⁽²⁰⁾.

Nesse sentido, é fundamental que os programas se articulem com as instituições de saúde, pois sem o envolvimento das mesmas não há possibilidade de promover mudanças. Não basta que os projetos elaborados nos programas tenham relevância, esses só terão impacto mediante a concordância e o apoio institucional para que essas ocorram de forma efetiva. A parceira e o compromisso institucional podem garantir que essas sejam implementadas e consolidadas.

Os programas de mestrado profissional em enfermagem estão em processo de construção, principalmente se comparados aos mestrados acadêmicos, até porque 30 anos distanciam essas duas modalidades de ensino de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil⁽²¹⁻²³⁾. Os primeiros surgem a partir do início dos anos 2000, enquanto os últimos foram criados a partir da década de 1970. Assim, a consolidação dos programas de mestrado profissional é desafio a ser vencido⁽²⁰⁻²³⁾.

Considerações finais

Os resultados obtidos neste estudo mostram que os programas de mestrado profissional em enfermagem estão em fase de consolidação. A produção é recente e ainda em desenvolvimento, especialmente porque se deve centrar no desenvolvimento de produtos com impacto na prática profissional, o que tem sido realizado apenas quando se consideram tecnologias leves e leve-duras, não havendo ainda produção de tecnologias duras. Destacasse, nesse sentido, lacunas na produção e inovação de tecnológicas, campo a ser desenvolvido.

Apesar dessas lacunas, os programas de mestrado profissional em enfermagem têm procurado a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, tornando-se fundamental para o desenvolvimento das práticas profissionais, redesenhando as articulações entre o setor saúde e o setor de educação,

desenvolvendo capacidades e competências que estimulam práticas inovadoras.

Isso se constitui em potencialidade para os mestrados profissionais, pois, muito embora os programas já se voltem a capacitar profissionais engajados nos serviços de saúde, há espaço para ampliar a inserção de profissionais atuantes em serviços públicos de saúde. Essa situação mostra um indicador no qual a área de enfermagem precisa avançar nos próximos triênios.

A constatação de que a produção analisada aponta grande semelhança com a do mestrado acadêmico clareia os caminhos necessários para o aprimoramento dos projetos dos programas de mestrado profissional, particularmente mostrando que é fundamental se buscar a identidade desse nível de ensino na área, bem como do processo de formação, com vistas a valorizar produtos que modifiquem a prática.

Com relação aos produtos gerados, observou-se rigor científico nos estudos nos quais os mesmos foram desenvolvidos, demonstrando o compromisso com a produção do conhecimento. O referencial metodológico que sobressai é o qualitativo, o qual permite intervenção, além da própria investigação. No entanto, esse é um aspecto a ser aprimorado, já que os objetivos dos estudos refletiram mais a investigação que a intervenção, devendo ainda ser pensada a relevância de estudos clínicos e os epidemiológicos para o aprimoramento da prática.

Essa análise, ainda preliminar, aponta um caminho a ser construído, que deve estar alicerçado em políticas nacionais, que abram espaço para a produção dos mestrados profissionais, com desenvolvimento de tecnologias voltadas ao cuidado/prática assistencial, possibilitando a prática profissional fundamentada em evidências.

Constata-se, ainda, a necessidade de se aprofundar a discussão na área da enfermagem sobre a importância do desenvolvimento de patentes e do registro das mesmas. Os produtos gerados apontam lacuna nesse sentido, apesar de a área organizacional ter se sobressaído nos estudos analisados.

A análise dos resultados do estudo indicam alguns desafios para a área. Em relação aos objetivos e à avaliação dos programas de mestrado profissional existentes, é fundamental sua consolidação e sustentação, em busca da excelência nacional com obtenção do conceito 5 na avaliação, incrementar essa modalidade de formação, com especial atenção à formação profissional na área de concentração do programa, ao desenvolvimento do raciocínio crítico e à geração de tecnologia e de métodos de pesquisa; aprimorar o processo de avaliação com a participação efetiva de pesquisadores com ampla

experiência nesses programas nas comissões de consultorias de área e na revisão dos critérios de avaliação, com agregação de novos indicadores de produtividade tecnológica e de desenvolvimento social.

Quanto ao produto final dos programas, é necessário gerar conhecimento e tecnologia que produzam impacto em maneiras melhores e mais efetivas de proteger e promover a saúde com qualidade de vida e reduzir as doenças, em busca de respostas e soluções para problemas de saúde da população, relativos à gestão do sistema de saúde e à formação de recursos humanos em enfermagem; traduzir o conhecimento científico em produtos e processos inovadores que atendam às necessidades da prática profissional e às novas demandas da sociedade; articular os objetos de estudo às necessidades dos serviços, às prioridades de pesquisa em saúde e à Política Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde; incrementar o desenvolvimento de estudos e processos visando a implementação da prática baseada em evidências, diminuindo a lacuna entre conhecimento e prática clínica e contribuindo para o desenvolvimento das melhores práticas e para a consolidação do SUS.

Em relação ao financiamento, também existem desafios, quais sejam, ampliar a captação de financiamento no setor público e privado por um para garantir a sustentabilidade desses programas, com bolsas para os mestrados e de desenvolvimento tecnológico para os pesquisadores, além de recursos financeiros para projetos científico-tecnológicos e de inovação propostos. Há, ainda, que se pensar em implementar, entre os programas de mestrado profissional, redes colaborativas e ambientes de pesquisa, tecnologia e inovação em enfermagem e saúde, tendo como meta o cuidado seguro e de excelência.

Referências

1. Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 03 de dezembro de 1965 (BR). Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. [acesso 5 mar 2013]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf
2. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (BR). Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 11 jan 1999. [acesso 5 mar 2013]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_CAPES_080_1998.pdf
3. Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BR). Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União [Internet].

- 29 dez 2009. [acesso 5 mar 2013]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf
4. MEC. CAPES (BR). Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG – 2011- 2020/CAPES. – Brasília: CAPES; 2010. v. 1, 309 p.
5. Barros EC, Valentim MC, Melo MAA. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. *RBPG*. 2005;2:124-38.
6. Ribeiro RJ. O mestrado profissional na política atual da CAPES. *RBPG*. 2005;2(4):8-15.
7. Oller C, Sotero A, Moreira MA, Ficher T. Parâmetros para avaliação de mestrado profissional. *RBPG*. 2005;2:151-5.
8. Enfermagem [Internet]. Brasília: CAPES; 2006. [acesso 6 mar 2013]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4667-enfermagem>
9. Gil AC. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2008.
10. Associação Brasileira de Enfermagem. Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem. 2001. [acesso 6 mar 2013]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=195>
11. Munari DB, Chaves LDP, Peduzzi M, Laus AM, Fugulin FMT, Ribeiro LCM, Scochi CGS. The setting of research production by nursing and management graduate programs in Brazil. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(spe):1543-50.
12. Robazzi MLCC, Erdmann AL, Fernandes JD, Rodrigues RAP, Lunardi VL. Cursos de mestrado acadêmico na área de enfermagem: análise da carga horária. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012;20:1152-60.
13. Leopardi MT, Gelbcke F, Ramos F. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem? *Texto Contexto-Enferm*. 2001;10:32-49.
14. Azzolin GMC, Peduzzi M. Processo de trabalho gerencial e processo de enfermagem na perspectiva de docentes de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2007;28:549-55.
15. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 44 p.
16. Watkins D. The influence of Masters education on the professional lives of British and German nurses and the further professionalization of nursing. *J Adv Nurs*. 2011;67:2605-14.
17. Watkins D. Motivation and expectations of German and British nurses embarking on a masters programme. *Nurse Educ Today*. 2011;31:31-5.
18. Whyte DA, Lugton J, Fawcett TN. Fit for purpose: the relevance of Masters preparation for the professional practice of nursing. A 10-year follow-up study of postgraduate nursing courses in the University of Edinburgh. *J Adv Nurs*. 2000;31:1072-80.
19. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.
20. Hortale VA, Leal MC, Moreira COF, Aguiar AC. Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(4):2051-8.
21. Scochi CGS, Munari DB. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. *Esc Anna Nery*. 2012;16:215-8.
22. Tavares CMM, Leite MMJ. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. *Rev Pesqui Cuidado é Fundamental Online [Internet]*. 2011. [acesso 20 fev 2013];3(1). Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1373/pdf_376
23. Saupé R, Wendhausen ALP. O mestrado profissionalizante como modelo preferencial para capacitação em Saúde da Família. *Interface*. 2005;9:621-30.

Recebido: 16.4.2013

Aceito: 13.1.2014